Inauguração da ponte Francisco Sá

Hontem o assentamento da pedra fundamental para um grupo escolar determinou o ouvirdes a palavra de um velho cathedratico, hoje a inauguração de uma ponte é o que faz soar tambem aos vossos ouvidos o mesmo verbo incolor e agora do engenheiro que fui, quando o verdor dos annos refloriu em minhas faces, cantando alvoradas alegres, o meu coração um jardim de esperanças, um roseiral em plena florescencia, e o meu espirito povoado de ideaes magnificos, sonhos encantadores que eu tinha certeza de realisar.

Dias de sol aquelles; noites de inverno os de hoje.

Mas, si hontem eu fôra feliz, deixando as vossas almas satisfeitas com os traços que dei áquelle painél, não sei si hoje lograrei ventura igual, pintando um quadro no meio dessa natureza, com essa pompa de aspectos, essas formosuras campesinas que são o panorama bellissimo das terras do nordeste.

Em todo caso mãos á obra.

A amisade obriga e pela amisade eu sou o homem dos sacrificios.

Minorai-os com as vossas attenções e gentilezas ouvindo-me nestes meus toscos diseres.

Eu vos supplico e imploro as vossas sympathias.

E' um modesto brinde de saudação, o que vos venho trazer.

Exmo. Sr. Presidente do Estado.
Snr. Governador da cidade.
Srs. Secretarios.
Meus illustres concidadãos.

Cousa paradoxal nas terras tradicionaes das seccas —pontes sobre os rios.

Que valem elles nesses tempos em que os céos inclementes nos negam algumas gottas d'agua; os poços esparsos a seccarem; os arbustos e arvoredos definhando e morrendo; o gado a fugir; e o homem attonito, já desvairado, quasi louco a ver destruidos os seus pequenos haveres? Que valem elles com um verão de escaldar; um buchorno intenso; o vento em lufadas, vehemente; o chão calcinado; o solo uma lamina candente; a natureza agreste e cruel; o céo um reverbero?

Ravinas atrevidas ao depois, quando os nimbus turgidos e tumidos se abrem escancaradamente deixando cahir as bemfasejas aguas hibernaes, «as aguas santas das altûras, que as boas nuvens padroeiras da fecundidade» trouxeram impellidas pelos bonançosos ventos do septentrião.

Ravinas atrevidas ao depois, quando o Ceará é um oasis, com o tapete esverdejado de suas varzeas e dos seus campos, salpintados de lagôas. Sobre o verde que é a esperança, o azul que sempre foi a côr do céo.

E' o quadro alegre da fartura.

E o gado a pastar, e a passarada a saltar de ramo em ramo nas frondosas arvores, de flôres e de fructos.

Quem os não conhece desde esses ribeiros que serpeiam em prisão estreita aos sulcos profundos do solo, por onde passam, por dias seguidos, caudalosos rios. Muitos delles têm as suas historias tristes pelas victimas que fizeram nas enchurradas de suas aguas, nos balseiros conduzidos em celere corrente.

E' este o natural dos regimes fluviaes do Ceará.

Ora, transbordam em cheias estupendas por le-

guas e leguas; ora, estancam redusidos a um rosario de charcos pestilentos.

Ora, sepultando sob as aguas uma pradaria de verduras florentes, searas viçosas que o incançavel braço sertanejo preparou sob uma canicula de rachar, o proprio gado que, cercado, não lhe poude fugir aos impetos imprevistos, ás traiçoeiras emboscadas. Sereno veses outras na carreira, como uma estrada suave sertaneja, regando, humedecendo, refrescando o terreno, onde o camponez vai buscar a vida para a semente que plantou sob o influxo desse sangue infiltrado.

Que bello quando as canôas o singram levando os productos leguas e mais leguas adiante nessa permuta humana!

Aqui roubam-lhe as aguas para moverem as rodas hydraulicas, as moendas e engenhocas; alli, derivam-os em canaes para as regas necessarias; mais adiante interceptam-lhes a carreira para, enclausurados, só os deixarem sahir depois de encher bacias immensas. São os açudes.

Pago esse tributo pesado seguem então, e sempre soccorridos por outros tributarios até que chegam ao seu destino — «o mar que é o cemiterio das aguas da Terra».

Sim! Os rios vão ter ao mar; o mar vai ter ás nuvens; as nuvens vêm ter ao solo; e vai a lympha d'agua novamente ao mar.

E' uma circulação universal, em sua harmonia miraculosa, em seu trabalho fecundo, em seus resultados beneficos para a Terra e para o Homem.

Sim! «Os rios vão ter ao mar, sobem aos céos, baixam em chuva e orvalho, entranham-se na terra e reapparecem em vigor nas plantas, em sabor nos fructos, em aroma na flôr; seccam na planta, mirram no fructo, exhalam-se na flôr e morrem. Vão renascer em outros seres; tudo é resurreição».

Que maravilhoso engenho!

Uma faceta superna da Inegualavel Obra do Creador!

Os rios são um encanto da natureza. Exercem uma funcção importante na economia. Dão belleza ás pai-

sagens. Entretêm a vegetação. São caminhos que andam, na bella phrase de Pascal.

Este que aqui vêdes é o rio Cocó.

Traz elle as suas aguas das encostas da Arataúba a 56 kilometros ao poente.

Como todo o rio é a principio uma gotta d'agua despregada das escarpas, mais adiante um filete de prata a correr em curvas caprichosas, em salientes meandros. Entra n campina e ahi um outro fio d'agua lhe chega, pela direita, pela esquerda, e mais outro e outro mais, e engrossado, e avolumado já é ribeiro, já é um rio. As suas margens agora se desenham e nellas vai plantar o seu roçado o sertanejo intelligente, o nosso mané-chique-chique.

Lá vai elle, raso aqui, um pouco profundo acolá, largo mais adiante, estreito muito além, humedecendo o solo. E' uma dadiva de Deus.

O homem para atravessar essas correntes inventou meios engenhosos. São as pontes, conhecidas desde a mais remota antiguidade.

Fallam nas de Semiramis sobre o Euphrates, nas de Menez sobre o Nilo, nas de Sublicio sobre o Tigre, nas de Trajano sobre o Danubio e outras e outras. Nos tempos modernos a Forth, a maior do Orbe, Brooklin, Lalong, Londres, Suspiros, Niagara e Rialto. No Brasil, a Independencia sobre o S. Francisco—de 700 metros. No Ceará as de Aracoyaba, Quixeramobim, Fofó, Muxuré, Banabuyú, estas projectadas pelo humilde orador.

De madeira antigamente, depois de ferro, agora de cimento armado, o *nec plus ultra* da engenharia moderna.

Esta que vai ser inaugurada mede 21 metros e 60 centimetros de extensão. Bem modesta, mas os beneficios que ha de prestar são incalculaveis.

O nome com que vai á pia baptismal será Francisco Sá.

Este nome relembra uma individualidade conspicua na politica nacional.

E' um estadista notavel pelo seu grande talento,

por esse bom senso que o tem feito subir ainda mais no conceito publico.

E' illustre por muitos titulos—seus estudos especiaes sobre finanças, e uma cultura technica, a do engenheiro de capacidade.

Sua bondade é conhecida. Tem brilho excepcional e incomparavel como incomparavel e excepcional é o brilho de sua palavra de orador distinctissimo.

Dous traços estes que lhe são caracteristicos. Talento e bondade, duas lindas prendas que lhe foram dadas pelo Eterno. D'ahi o segredo de sua popularidade e o factor desses affectos e estimas bem sinceros que lhe tributam.

Representante do Ceará em diversas legislaturas no Parlamento Brasileiro, não lhe fazemos favor em dizer que foi sempre *primus inter pares* dos nossos eleitos pelas dedicações a esta terra, que sempre amou e que sempre procurou e procura servir.

No momento é o titular da pasta da Viação no governo Bernardes.

E' digno, pois, de todas estas considerações e homenagens.

Snrs. O evangelho politico moderno é enriquecer as nações pelo desenvolvimento das industrias. O problema capital do Brasil é o problema da producção. A agricultura é a base firme do bem estar e da riquesa das nações. Povo que planta, povo que semeia, é povo que não soffre; viverá sempre na abastança.

Nesse patriotico appello ao sertão feito pelo governo do Ceará estão consubstanciados os conselhos da experiencia de outros paises.

Plantai ! plantai ! Cearenses, e vereis o fructo dos vossos labores.

Economisai ! economisai ! Cearenses, e tereis seguro o dia de amanhan.

Eu bem sei que esse problema da producção é complexissimo. Requer organisação de trabalho; exige

estabelecimentos de credito; impõe systhema de transportes; precisa de leis reguladoras para offerta e para procura. E é por isso mesmo, por essa grande complexidade de que se reveste que governar bem um estado, uma nação, um povo, é encargo a requerer aptidões especiaes.

Compreender com lealdade essa pesada tarefa é cuidar do solo, incentivar as industrias, sanear as populações, prover o ensino, melhorar as finanças, moralisar costumes, e, assim, com a solução de semelhantes questões, estabelecer um regime de ordem e de paz, de trabalho e de producção, de economia, de riquesa e de aperfeiçoamento, para que surjam dahi os effeitos que são: o bem estar geral, o progresso, o valor do mesmo povo.

A missão governamental hoje em dia tem directrises bem determinadas; ha um norte para onde deve aproar, si não quiser viver na retaguarda do progresso e nem sentir os brilhos da civilisação.

O lemma politico ou melhor a sentença de Saens Peña para os paises novos é irrevogavel -- «crear, crear novas formulas de vida, novos methodos sociaes, um novo espirito, uma nova maneira de sêr».

Felizmente o Presidente Albano tem colimado o seu governo nesse rumo, mais ou menos.

Ahi estão os attestados vivos de sua operosidade. Grupos escolares, quartel, silos, pontilhões e pontes, escola normal e muitas outras obras de importancia e que bem mostram que no Ceará se trabalha, progride-se.

Isto que já se tem feito é muito para uma interinidade. Que mais pode fazer um homem ?

A sua actividade, a sua bôa vontade em servir ao Ceará, são elementos que muito o salientam e o elevam, que muito dignificam uma administração.

Eu creio que elle já tem feito muito para se impôr ao respeito e á consideração de minha terra; eu creio que essas iniciativas, essas realisações são bastantes para

firmar os creditos de um administrador zeloso, intelligente e progressista.

E por isto mesmo não sei si errarei nos meus conceitos; não sei si o que penso sobre a gestão do actual governo é uma cousa filha da amisade ou si é a justiça na sua mais robusta, clara e evidente manifestação.

Que cada um julgue como bem entender; mas, julgue-o com a verdade, que eu estou certo, cá no meu criterio, que nunca se amoldou ás conveniencias de interesse de qualquer ordem, que nunca se genuflectiu como um thuriferario incondicional, estou certo, de que não ha exagero nas minhas palavras, não ha elogios descabidos nas minhas phrases, nem hyperboles nos meus dizeres, proclamando que o actual magistrado, á frente dos nossos destinos politicos, ha feito e vai fazendo uma administração a contento de quasi todos os cearenses.

Agora, operarios, meus conterraneos, uma vez essa obra recebendo as bençãos de Deus, que foi, que é e que será sempre o guia sempiterno, o arbitro supremo dos destinos da humanidade, determinando-lhe providencialmente a sua marcha evolutiva através dos tempos para os fins maximos do bem, continuai com os vossos trabalhos em outros lugares, em outros sitios, onde as necessidades do povo o reclamem, que estaes honrando as tradições artisticas e profissionaes do Cearense.

Amanhan transitarão por aqui a todas as horas do dia, quando o grande Helios fustigar a terra com as suas quentissimas caniculas, o sol magico, bemfasejo e fecundador; quando o luar sereno clareiar na suavidade de sua luz indefinivel e pura essas tam risonhas paragens, transitarão por aqui os camponios cearenses trasendo os seus productos para as feiras nesse intercambio de commercio, que nos dá o timbre dos nossos progredimentos materiaes.

Ve-los-eis contentes. Elles bemdirão o governo que fez construir essa obra; elles bemdirão os braços que

nella trabalharam, e essas vozes do futuro não são mais do que os echos das nossas saudações de hoje ao mais solerte, ao mais activo, ao mais intelligente dos nossos operarios—o Sr. Presidente Ildefonso Albano.

Saudemos ao Trabalho.

Saudemos ao Progresso.

Antonio Theodorico da Costa.